

## INTRODUÇÃO

Pesquisar acerca dos conhecimentos dos professores representa identificar e resgatar a base de conhecimento que sustenta a profissão. Consideramos que as contribuições de Shulman (1986,1987)<sup>1</sup> são subsídios fundamentais à profissionalização docente, pois atrela os conhecimentos pedagógicos aos específicos através do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, PCK. Nosso objetivo é analisar o desenvolvimento do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo de dois professores de química auxiliados por um grupo colaborativo num processo de reflexão da própria aula.

## METODOLOGIA

Esta investigação foi desenvolvida a partir de uma intervenção formativa propiciada pelo oferecimento de uma disciplina de pós-graduação do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências da Universidade de São Paulo, no primeiro semestre de 2007. Doze professores participaram da intervenção, todos realizaram regência de aula e participaram do processo reflexivo. Depois de dois anos, em 2009, foi gravada uma segunda aula de mesmo conteúdo. Apresentamos as análises de dois professores desse processo. Os materiais produzidos pelos professores durante a disciplina constituíram parte de nossos dados. Eles foram extensivamente lidos sob o enfoque dos componentes do modelo hexagonal (Park e Oliver, 2008)<sup>2</sup>. Para cada um dos componentes do modelo, olhamos para os seguintes materiais: atividades produzidas durante a intervenção, vídeo das aulas gravadas em contexto real dos professores; discussão da aula de cada professor pelo grupo colaborativo, ciclo reflexivo de Smyth (1991)<sup>3</sup> e por fim a entrevista sobre avaliação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos a seguir um resumo dos principais resultados encontrados para o componente "conhe-

cimento da compreensão dos alunos" do modelo hexagonal do desenvolvimento do PCK. O mesmo tipo de análise foi feito para os seis componentes do modelo.

Tabela 1. Principais observações do Ciclo Reflexivo de Smyth

P1	P2
<p><b>Descrver:</b> O professor trabalha com seus alunos divididos em grupos, sendo a interação predominante com o professor.</p> <p><b>Informar:</b> Antes – P1 classifica a maior parte dos acontecimentos da aula sob a visão comportamentalista. <b>Depois</b> - O professor mantém basicamente mesma abordagem.</p> <p><b>Confrontar:</b> Antes - O professor coloca que nesse tipo de situação – discussão de um experimento previamente realizado – a melhor estratégia seja de fato a comportamentalista. <b>Depois</b> - Nesse segundo “confrontar”, o professor coloca que na situação em análise a estratégia a ser adotada deveria ser baseada no construtivismo. <b>Reconstruir:</b> Antes - O professor não reconstrói sua aula, uma vez que considera adequada a abordagem por ele utilizada. <b>Depois</b> - Menciona a intenção de elaborar um planejamento de uma aula com abordagem construtivista em sua maior parte.</p>	<p><b>Descrver:</b> A professora trabalha com seus alunos enfileirados individualmente, sendo a interação da aula predominantemente com o professor. <b>Informar:</b> Antes – P2 classifica sua aula como comportamentalista, afirma já ter trago o conteúdo pronto e que bastava ao aluno limitar-se passivamente a escutá-lo. <b>Depois</b> - reafirma a abordagem na reelaboração. <b>Confrontar:</b> Antes - afirma que a abordagem comportamentalista não gera espaço de discussão. <b>Depois</b> - afirma que a abordagem de ensino comportamentalista funciona naquele contexto. <b>Reconstruir:</b> Antes - apresenta algumas mudanças em sua aula: mudar a disposição física da sala de aula, organizando os alunos em grupos e propor situação problema para cada grupo. <b>Depois</b> - Apesar das propostas de reconstrução da própria aula, P2 optou em não reconstruir sua aula após a discussão do grupo colaborativo.</p>

## CONCLUSÕES

P1, a partir da escrita das quatro ações, toma consciência de algumas características de sua aula que não lhe eram transparentes, demonstra insatisfação com sua atuação docente na aula e questiona sua eficácia como professor. P2 acredita que sua aula atende a concepção comportamentalista de ensino e tal crença foi reafirmada pela discussão do grupo colaborativo, embora P2 tenha plena convicção dos complicadores para a aprendizagem do aluno dessa abordagem, considera-a necessária para seu contexto, acreditando-se eficaz ensinando

aquele conteúdo para aqueles alunos. O processo reflexivo apresentado permitiu que os professores se constituíssem de forma distinta e começassem a buscar novos caminhos em suas ações pedagógicas.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos professores investigados. Ao CNPq, Fapesp, Dow e Pró-reitoria de Pesquisa da USP pelo auxílio financeiro.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- <sup>1</sup>.SHULMAN, L. Knowledge and teaching: Foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, v. 57, n. 1, p. 1–22, 1987. 1.SHULMAN, L. S. Paradigms and research programs in the study of teaching. In: M.C. Wittrock (Ed.), *Handbook of research on teaching*. New York: MacMillan, 1986.
- <sup>2</sup>.PARK, S. H.; OLIVER, J. S. Revisiting the conceptualization of Pedagogical Content Knowledge: PCK as a Conceptual Tool to Understand Teachers as Professionals. *Research InScience Education*, v. 38, n. 3, p. 261-284, 2008.
- <sup>3</sup>.SMYTH, J. Una pedagogía crítica de la práctica en el aula. *Revista de Educación*, v. 294, p. 275-300, 1991.